

**REPRESENTAÇÃO ESPACIAL DAS ETNIAS INDÍGENAS NO BRASIL: UM
EXPERIMENTO COM AS ETNIAS INDÍGENAS MAIS NUMEROSAS DO
PARANÁ^(*)**

Nilza de Oliveira Martins Pereira

Estatística. Diretoria de Geociências/CGEO (IBGE). Doutora em Saúde Pública (ENSP/FIOCRUZ).

Palavras-chave: indígenas, censos

^(*) Trabalho apresentado no VII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Población e XX Encontro Nacional de Estudos Populacionais, realizado em Foz do Iguaçu, Brasil, 17 a 22 de outubro de 2016.

Representação espacial das etnias indígenas no Brasil: um experimento com as etnias indígenas mais numerosas do Paraná

Nilza de Oliveira Martins Pereira¹

Resumo

O trabalho que será apresentado é uma representação geográfica das etnias indígenas nos estados brasileiros, utilizando as menores unidades territoriais estabelecidas para fins de coleta do Censo pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, que consiste no setor censitário. Esse estudo trata-se de um maior aprofundamento da informação, que servirá de subsídios para o conhecimento dessa estatística em pesquisas futuras, como também, do espalhamento geográfico dos grupos étnicos dentro do território nacional.

As informações são provenientes do Censo Demográfico 2010 e o estado selecionado para a primeira investigação foi o Paraná, em função da realização do *VII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Población e XX Encontro Nacional de Estudos Populacionais*. O estado contabilizou 26,5 mil indígenas que se declararam ou se consideraram como tal. Em 2010, os indígenas representavam 0,3% do total da população do estado e a sua participação na Região Sul no total de indígenas, correspondia a 33,7%.

Dentro do estado as etnias mais numerosas eram Kaingang e os Guarani (Nhandeva, Kaiowá e Mbya), que juntas representavam mais da metade (61,8%) da população indígena.

Nas mesorregiões, destacam-se no Centro-Sul Paranaense os Kaingang, com 41,7% do seu total; já os Guarani Nhandeva, estavam distribuídos pelo Norte Pioneiro Paranaense (24,3%), no Oeste Paranaense (25,1%) e na região Metropolitana de Curitiba (23,8%). Enquanto, os Guarani Mbya, 56,2%, foram localizados no Oeste Paranaense. Pretende-se com essa representação ter maior acuracidade das informações na análise das etnias indígenas dentro do espaço geográfico.

Palavras-chave: indígenas, censos

¹ Trabalho apresentado no VII Congreso de la Asociación Latinoamericana de Población e XX Encontro Nacional de Estudos Populacionais, realizado em Foz do Iguaçu, Brasil, 17 a 22 de outubro de 2016. Estatística, Doutora em Saúde Pública e pesquisadora do IBGE. Emails: nilza.pereira@ibge.gov.br e nomp2008@hotmail.com. A autora agradece aos geógrafos Daiane Batista de Souza e Maurício Gonçalves e Silva pela elaboração dos mapas com aplicação do Kernel. As considerações contidas no documento refletem a opinião da autora, não da instituição a qual está vinculada.

Introdução

Conforme Kertzer e Arel (2002), ... *os censos vão muito além de refletir realidades sociais;*”. Essa afirmação ressalta a importância do aprofundamento dos estudos de caráter mais exploratórios nos períodos intercensitários, que servirão de subsídios para aplicabilidade de uma determinada variável em pesquisas futuras. Dessa forma, duas investigações realizadas em 2010, etnia e línguas indígenas revelaram alguns surpreendentes resultados que até então eram desconhecidos pelos pesquisadores da temática indígena, logo necessitavam desse aprofundamento para um melhor entendimento.

A complexidade quanto ao levantamento das etnias indígenas está presente tanto no Brasil quanto em outros países, podendo citar o Censo dos Estados Unidos de 1980, que enumerou os índios americanos com uma discrepância muito grande em função da utilização de duas formas de investigação, com perguntas sobre raça e ancestralidade colocadas de maneira diferente. Sendo assim, a da raça computou 1,5 milhões de índios norte-americanos, enquanto a questão sobre ancestralidade resultou em uma estimativa 4,4 vezes superior (6.8 milhões) (Snipp 1989, apud Pereira et al, 2009).

É importante assinalar que as formas como as categorias são construídas nos instrumentos censitários afetam diretamente os modos como os indivíduos se autoclassificam. Dessa forma, foi realizada no Censo Demográfico 2010 uma nova abordagem para entendimento quanto à classificação do indígena no quesito “cor ou raça”, introduzindo uma outra pergunta “Você se considera indígena?”, para as pessoas residentes nas terras indígenas. Essa pergunta era destinada àquelas pessoas que no quesito cor ou raça não se declararam como indígenas. Nessa oportunidade foi introduzido um conceito que incorporava as suas tradições, costumes, cultura, antepassados, etc., sendo assim, uma forma de controlar esse quesito em um novo espaço geográfico – Terras Indígenas.

O desenvolvimento de estudos de espacialização de uma variável vem corroborar com a importância que um censo demográfico tem no entendimento de um dado fenômeno. Sendo importante ressaltar que a vida útil de um censo não se extingue logo após a divulgação dos resultados pelos institutos de estatística.

Metodologia

Esse primeiro experimento foi aplicado ao estado do Paraná, com informações oriundas do Censo Demográfico 2010. O nível de desagregação foi o setor censitário², que consiste na menor unidade territorial estabelecida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE para fins de coleta do Censo e a variável selecionada foi a etnia indígena declarada pelos indígenas através do quesito cor ou raça ou para aqueles que nas terras indígenas se consideraram indígena no quesito “Você se considera indígena?”.

Para elaboração de mapas temáticos foi utilizado o *software* ARCGIS³, que consiste num *desktop* Gis (sistema de mapeamento adequado para o uso em microcomputador) que carrega dados espaciais e tabulares transformados em mapas. No ARCGIS visualizam-se informações de modo a revelar novas relações, modelos e tendências a partir dos arquivos da base de dados. Foi realizado o geoprocessamento das informações e, posteriormente aplicou-se uma análise espacial, através de um método estatístico de estimação de curvas de densidade, denominado Kernel⁴.

As etnias analisadas foram aquelas que numericamente se destacaram no estado, Kaingang e os Guarani (Nhandeva, Kaiowá, Mbya e a não determinada⁵). Nesse primeiro mapeamento destacou-se Kaingang e os Guarani Nhandeva, Kaiowá e Mbya. Segundo Ro Morello⁶, o limite entre Kaiowá, Nhandeva e Mbya é tênue e todos circulam e habitam o que consideram o território guarani (que vai do Uruguai até Bolívia, com expansão para o norte), sendo que a maior concentração dos Kaiowá é no estado do Mato Grosso do Sul, circulando, sobretudo até a região de Foz do Iguaçu e, os Guarani são uma das maiores Nações da Bolívia e a maior parte da população do Paraguai.

² Setor censitário é a unidade de controle cadastral formada por área contínua urbana ou rural, cuja dimensão e número de domicílios ou de unidades não-residenciais permitem ao recenseador cumprir suas atividades censitárias em um prazo determinado, respeitando o cronograma de atividades (IBGE, 2000).

³ Environmental Systems Research Institute, Inc. (ESRI). ArcGIS. Professional GIS for the desktop, versão 10.2.2, 2014.

⁴ Cada uma das observações é ponderada pela distância em relação a um centróide.

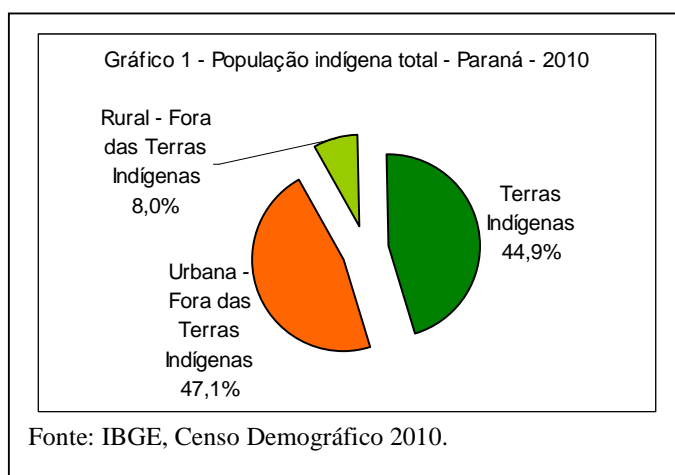
⁵ A categoria “Não determinada” corresponde aos indígenas que declararam somente o termo “Guarani”, sem determinar se eram Nhandeva, Kaiowá ou Mbya.

⁶ Coordenadora Geral do Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Lingüística – IPOL.

Resultados

1. Os indígenas no estado

Em 2010, o estado do Paraná possuía uma população indígena de 26,5 mil habitantes, segundo os resultados do Censo Demográfico. No Sul, participava com 33,7% do total de indígenas da região e no Brasil como um todo, o estado estava abaixo da média nacional (0,3%). Quanto à sua localização, a população indígena era dividida praticamente entre os residentes nas terras indígenas e na área urbana - fora das terras.



No estado existia um equilíbrio entre o número de homens e de mulheres indígenas, esse comportamento foi reproduzido, também, nas terras indígenas, enquanto na área urbana – fora das terras, a predominância era feminina, o oposto ocorreu na área rural – fora das terras, com um maior número de homens, que é uma situação característica do rural no Brasil. A distribuição percentual dos indígenas quanto aos grandes grupos etários apresentou situações bem distintas quando analisadas pela localização geográfica. Com idade mediana, de 16 anos, a população indígena nas terras indígenas era predominantemente jovem, enquanto que na área urbana – fora das terras era bem envelhecida, com a idade mediana mais que o dobro das TIs (36,5 anos).

Quanto aos aspectos socioeconômicos, o nível de alfabetização básica das pessoas indígenas de 15 anos ou mais, à época do censo 2010, era mais baixo nas terras indígenas,

74,5% estavam nessa condição. No que se refere ao registro de nascimento das crianças indígenas de até 10 anos de idade, apenas 28,3% tinham registro de cartório, e nas terras esse registro era praticamente inexistente, 6,9%. Nessa localização geográfica, 67,1% possuía o registro administrativo de nascimento indígena – RANI. Para as pessoas indígenas de 10 anos ou mais de idade que recebiam em dinheiro, produto ou mercadorias em função de atividade econômica, 60,2% percebiam, enquanto nas terras indígenas, esse percentual situava-se abaixo de 50%. Os indígenas residentes nas terras indígenas, segundo os indicadores socioeconômicos são os menos favorecidos, seguidos pelos residentes nas áreas rurais fora das terras indígenas, conforme pode se observado na tabela 1. Esse comportamento segue na mesma linha daquele observado para os indígenas quando classificados no Brasil como um todo, segundo a localização geográfica (terras indígenas; urbana – fora de TIs; rural – fora de TIs).

Tabela 1 - Indicadores demográficos e socioeconômicos dos indígenas, por localização geográfica - Paraná - 2010

Indicadores demográficos e socioeconômicos	Localização geográfica			
	Total	Terras Indígenas	Fora das Terras Indígenas	
			Urbana	Rural
População indígena	26 559	11 934	12 509	2 116
Razão de sexo (%)	99,6	99,4	97,1	116,4
Grandes Grupos de idade (%)				
0 a 14 anos	29,8	44,2	16,2	29,1
15 a 64 anos	63,0	51,7	73,8	62,8
65 anos ou mais	7,2	4,1	10,0	8,1
Razão de dependência (%)				
Total	58,7	93,4	35,5	59,3
Das crianças	47,3	85,5	22,0	46,4
Dos idosos	11,4	7,8	13,6	13,0
Índice de envelhecimento (%)	24,1	9,2	61,7	27,9
Idade mediana	26,5	16,0	36,5	27,9
Taxa de alfabetização das pessoas de 15 anos ou mais de idade (%)	82,9	74,5	88,8	78,9
Percentual de crianças de até 10 anos de idade com registro de cartório (%)	28,3	6,9	84,0	47,5
Percentual de 10 anos ou mais de idade por tipo de rendimento (%)				
Em dinheiro, produtos ou mercadorias	60,2	47,7	70,6	52,8
Somente em benefícios	4,3	8,5	1,2	3,9
Não tem rendimento	35,5	43,8	28,2	43,3

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

2. Etnias mais numerosas no estado

Em 2010, o estado do Paraná possuía 104 etnias indígenas declaradas, sendo que quando consideramos o recorte populacional de 10 pessoas indígenas ou mais em cada etnia, esse quantitativo de etnias reduz para 24. Essa redução pode ser um indicativo da grande mobilidade existente das etnias entre os estados brasileiros. Nas terras indígenas pertencentes ao estado, considerando esse mesmo recorte populacional enumeraram-se somente seis etnias.

No estado, as mais numerosas foram Kaingang e os Guarani (Nhandeva, Kaiowá, Mbya e a não determinada), que juntas representavam mais da metade (61,8%) da população indígena.

Os Kaingang estão na sua maioria concentrados nas terras indígenas do estado, o mesmo comportamento para os Guarani Mbya, enquanto que os Guarani Nhandeva um pouco acima da metade residiam nas TIs e, os Guarani Kaiowá estavam em maior percentual nas áreas urbanas – fora das terras indígenas.

Tabela 2 - Distribuição percentual da população indígena, por localização geográfica, segundo as etnias mais numerosas - Paraná - 2010

Etnias Mais Numerosas	População indígena			
	Total	Localização geográfica		
		Terras Indígenas	Fora das Terras Indígenas	
			Urbana	Rural
Total				
Kaingang	10631	86,0	9,9	4,1
Guarani	5775	43,3	43,9	12,8
Nhandeva	2522	52,8	37,9	9,3
Kaiowá	1294	4,2	77,7	18,1
Mbya	1226	89,7	8,8	1,5
Não determinada	733	1,8	63,6	34,7

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

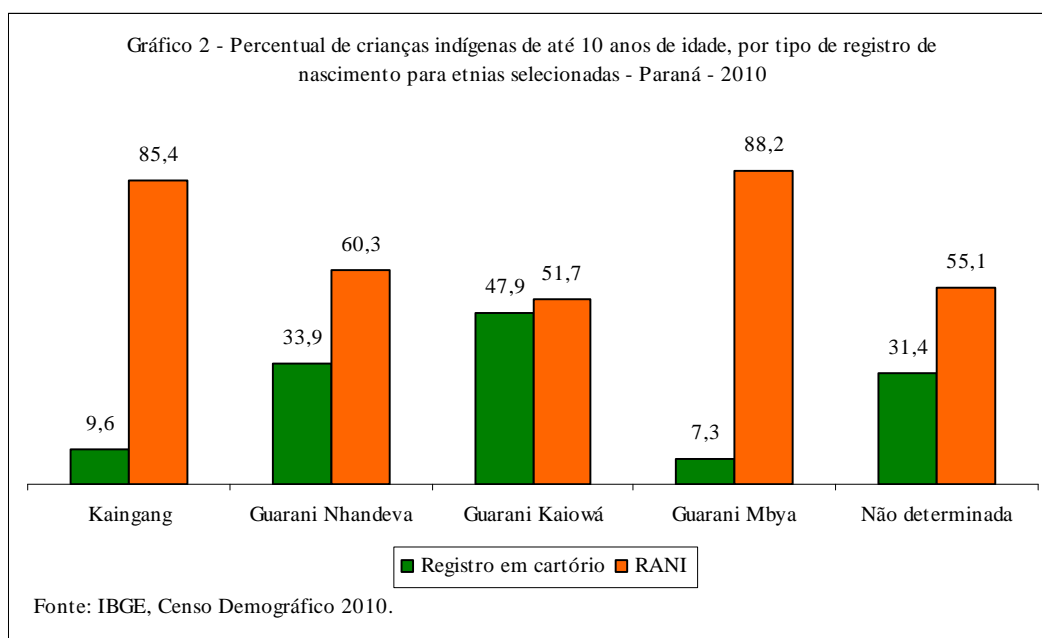
Essa aproximação dos Guarani Kaiowá com os centros urbanos pode ser uma explicação para possuir características próximas ao da população não indígena, isto é, taxas mais elevadas de alfabetização, superior a 80% dos indígenas de 15 anos ou mais e, percentuais maiores de indígenas de 10 anos ou mais que recebiam em dinheiro, produtos ou mercadorias, pois a oferta de serviços públicos é maior. Esse grupo era o que menos falava língua indígena, dentre as etnias analisadas. Para os Kaingang e os Guarani Mbya, a estrutura etária revelava que eram populações mais jovens. Esses grupos possuíam níveis de analfabetismo mais elevados, 25,0% e 21,2%, respectivamente, como também, não recebiam nenhum tipo de rendimento mensal em maiores proporções. Contudo, 72,7% e 91,3%, respectivamente, de indígenas de 5 anos ou mais eram falantes de língua indígena. Já os Guarani Nhandeva apresentavam tendências ao envelhecimento e, nas características socioeconômicas, possuíam taxa de alfabetização de 85,2%, como também, praticamente metade das pessoas de 10 anos ou mais recebiam em dinheiro, produtos ou mercadorias e, metade das pessoas de 5 anos ou mais eram falante de língua indígena. A etnia Guarani “não determinada”, que residiam em maior número nas áreas urbanas - fora das TIs, são populações mais envelhecidas, possuindo o maior índice de envelhecimento dentre esse conjunto de etnias, 47,7% são falantes de língua indígena, possuíam taxas de alfabetização superior a 80% dos indígenas de 15 anos ou mais e, o segundo percentual mais elevado para os que recebiam em dinheiro, produtos ou mercadorias (60,6%).

Tabela 3 - Pessoas indígenas, segundo algumas características demográficas e socioeconômicas para etnias selecionadas - Paraná - 2010

Características demográficas e socioeconômicas	Kaingang	Guarani			
		Nhandeva	Kaiowá	Mbya	Não determinada
Pessoas menores de 15 anos (%)	42,5	33,0	25,1	46,2	27,8
Índice de envelhecimento (%)	9,8	17,6	28,9	11,3	32,8
Falantes de 5 anos ou mais de língua indígena (%)	72,7	44,4	34,3	91,3	47,7
Taxa de alfabetização das pessoas de 15 anos ou mais (%)	75,0	85,2	87,6	78,8	82,2
Pessoas de 10 anos ou mais que receberam em dinheiro, produtos ou mercadorias (%)	49,5	53,0	64,6	48,2	60,6
Pessoas que forneceram a própria informação (%)	32,9	48,3	56,1	42,7	52,6

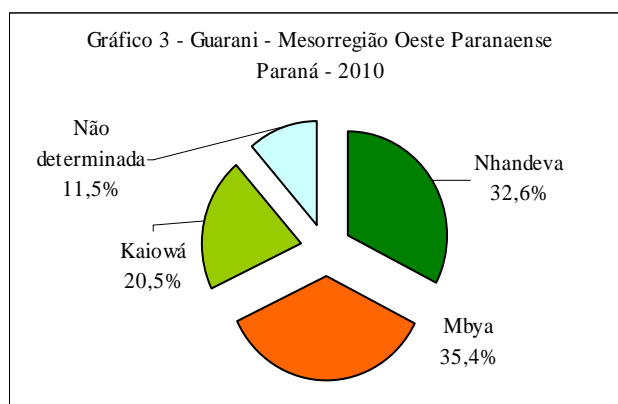
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Os indígenas do estado do Paraná juntamente com os do Mato Grosso do Sul possuíam no Brasil menor percentual de registros de nascimento em cartório, e, conseqüentemente, o percentual do registro administrativo de nascimento indígena superava o do cartório. Esse comportamento foi observado em todas as etnias analisadas, com dados mais expressivos para os Kaingang e os Mbya. Os Kaiowá detinham percentuais próximos entre o registro em cartório e o RANI, e como residiam, em grande maioria, nas áreas urbanas, a oferta de cartórios de registro de nascimento nessas áreas poderá ser uma referência para a maior proporção de registros em cartório dentre as demais etnias.



3. Distribuição espacial das etnias selecionadas

Em 2010, os indígenas do estado do Paraná se concentravam em três mesorregiões, Norte Central Paranaense (21,5%), Centro-Sul Paranaense (23,2%) e metropolitana de Curitiba (21,3%). Quanto às etnias selecionadas, os Kaingang estavam em maior número no Centro-Sul Paranaense (41,7%). Enquanto que 54% dos Guarani concentravam-se no Oeste Paranaense, conforme gráfico abaixo.



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Especificamente, os Guarani Nhandeva, estavam distribuídos pelo Norte Pioneiro Paranaense (24,3%), no Oeste Paranaense (25,1%) e na região Metropolitana de Curitiba (23,8%). Enquanto que os Guarani Mbya e Kaiowá, com 56,2% e 30,8%, respectivamente, foram localizados no Oeste Paranaense.

Para cada etnia verificou-se o número de municípios que residiam 100 indígenas ou mais. Para os Kaingang, 95% da sua população estavam concentrados em 14 municípios. Para os Kaingang, 95% da sua população estavam concentrados em 14 municípios. Em 8 municípios, os Nhandeva concentravam, 68,3% da sua população total no estado; em 3 municípios, os Mbya concentravam 79,1% e a etnia Guarani não determinada, 49,8%. Quanto aos Kaiowá, somente dois municípios (Guairá e Curitiba), absorveram 32,7% do seu total, o que pode ser um indicativo do maior espalhamento desses indígenas pelo estado, sendo que dos 399 municípios do estado, os Kaiowá estavam em 163 (40,8%) com pelo menos um indígena.

Tabela 4 - Municípios com 100 indígenas ou mais para etnias selecionadas - Paraná - 2010

Kaingang	Guarani			
	Nhandeva	Kaiowá	Mbya	Não determinada
Nova Laranjeiras	Diamante D'Oeste	Guairá	São Miguel do Iguçu	Nova Laranjeiras
Manoel Ribas	Espigão Alto do Iguçu	Curitiba	Chopinzinho	Guairá
Tamarana	Curitiba		Inácio Martins	Curitiba
Mangueirinha	São Jerônimo da Serra			
Palmas	Santa Amélia	↓	↓	↓
São Jerônimo da Serra	Terra Roxa	↓	↓	↓
Ortigueira	Tomazina			
Cândido de Abreu	Abatiá			
Turvo	↓	32,7%	79,1%	49,8%
Chopinzinho	↓			
Curitiba	↓			
Laranjeiras do Sul				
Clevelândia	68,3%			
Coronel Vivida				
↻	95,0%			

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Das 19 Terras indígenas oficialmente legalizadas à época do Censo Demográfico 2010 no estado do Paraná, pesquisou-se a etnia predominante e, constatou-se que em 12 delas os Kaingang estão em grande número, os Nhandeva se concentravam, em maioria, em 4 delas, e nas demais os Mbya. Essa informação necessita de considerações, pois existe a possibilidade de indígenas não terem declarado o nome da etnia, conseqüentemente, não foram contabilizados, como também, a existência de outras etnias nas respectivas terras.

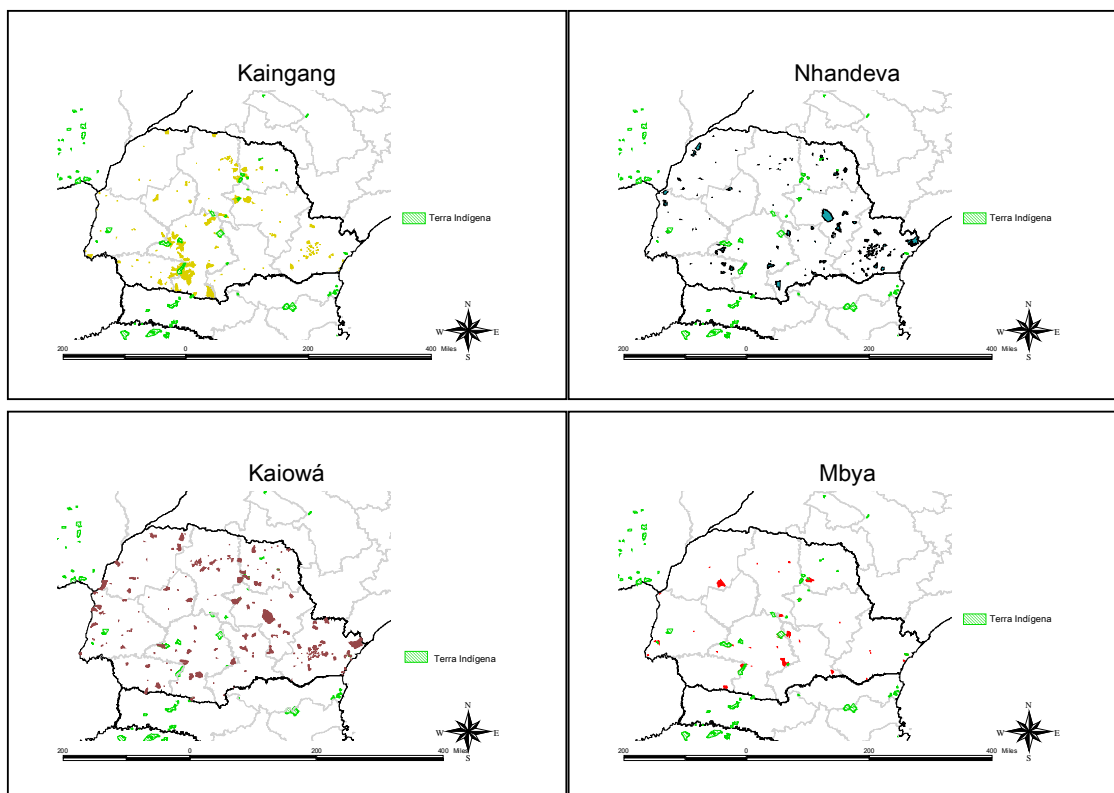
Tabela 5 - Etnias predominantes e percentual de indígenas correspondente, segundo as Terras Indígenas - Paraná - 2010

Terras Indígenas	Etnia Predominante	Percentual de indígenas
Apucarana	Kaingang	97,2
Avá-Guarani do Ocoí	Guarani Mbya	100,0
Barao de Antonina	Kaingang	79,0
Boa Vista	Kaingang	100,0
Faxinal	Kaingang	99,2
Ilha da Cotinga	Guarani Mbya	35,6
Ivai	Kaingang	100,0
Laranjinha	Guarani Nhandeva	93,5
Mangueirinha	Kaingang	83,6
Marrecas	Kaingang	83,1
Palmas	Kaingang	99,2
Pinhalzinho	Guarani Nhandeva	88,3
Queimadas	Kaingang	97,7
Rio Areia	Guarani Mbya	90,2
Rio das Cobras	Kaingang	81,9
Sao Jeronimo	Kaingang	54,5
Tekoha Añetete	Guarani Nhandeva	99,5
Tibagy/Mococa	Kaingang	100,0
Yvyaporã Laranjinha	Guarani Nhandeva	86,3

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Quanto à representação das etnias selecionadas para análise pelos setores censitários, procurou-se utilizar duas formas de visualização, a primeira no geoprocessamento do quantitativo de indígenas em cada setor censitário para cada etnia e, na segunda verificou-se a intensidade do fenômeno, utilizando a estimativa de Kernel, que permite verificar a maior densidade dos pontos em relação ao espaço. O mapa 1 revela a presença indígena, por etnia, no estado e o mapa 2 a aplicabilidade do estimador.

Mapa 1 - População indígena para etnias selecionadas – Paraná - 2010



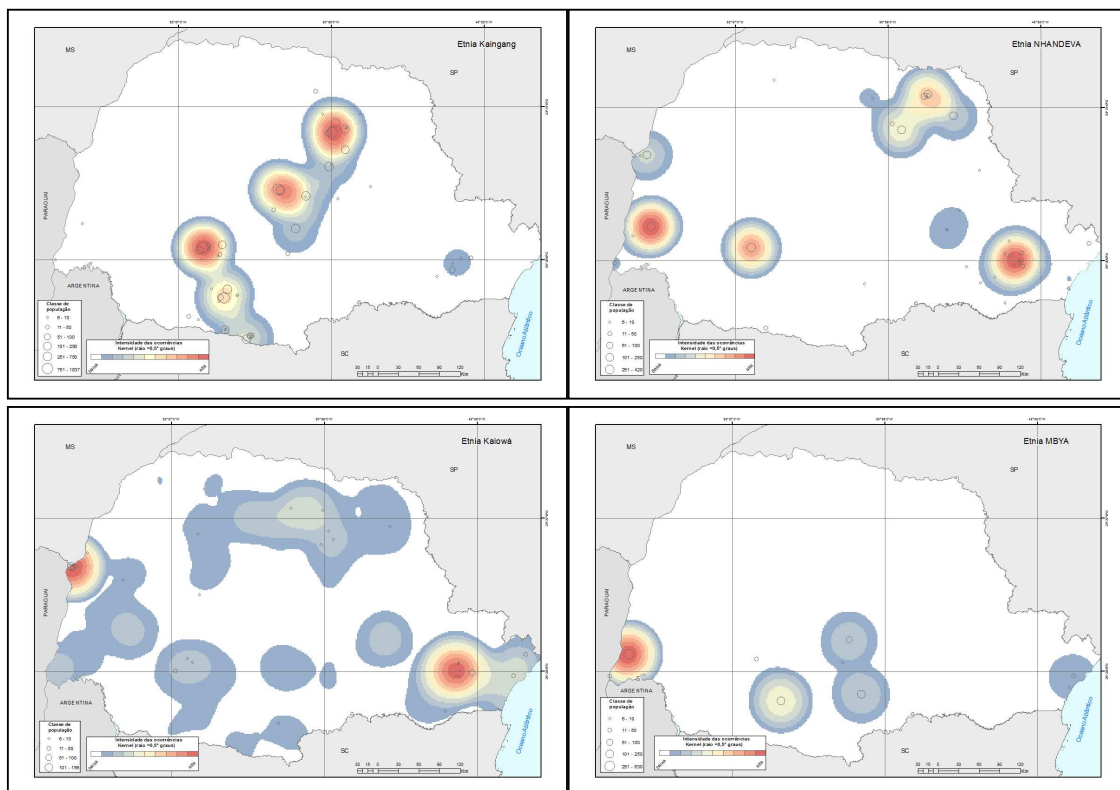
Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

A análise espacial com a aplicação do estimador de intensidade Kernel permitiu visualizar as concentrações populacionais para cada etnia selecionada e foi utilizado um raio⁷ de influência igual a $0,5^{\circ}$ (graus). Portanto, para a etnia Kaingang existem três grandes áreas de concentração no estado, sendo próximas às terras indígenas Ilha das Cobras e Ivaí e, no Norte Central Paranaense relativa ao conjunto das terras indígenas Apucarana, Barão Antonina e São Jerônimo. Na análise da etnia Mbya, verificou-se apenas uma intensidade populacional na fronteira, ao sul do estado, próximo à terra indígena Ava-Guarani do Ocoí. Enquanto, a etnia Nhandeva possuía maior área de concentração na terra indígena Tekohá

⁷ Para cada 1 grau de latitude ou longitude, o equivalente no equador corresponde a 111,12 quilômetros. Sendo que para latitude esse total não varia, enquanto que para a longitude, quanto mais distante do equador, esse número vai diminuindo. Como o Brasil está situado em áreas geralmente próximas ao equador, esse total não varia significativamente com a variação de latitude. Desta forma pode-se fazer a conversão da informação em graus, para quilômetros, tendo em vista a equivalência descrita acima (111,12 km por grau).

Añetete e, na capital do estado e seu entorno. Foi observado, também, núcleos de menor intensidade situado no Município Espigão Alto do Iguaçu e, no Norte Pioneiro Paranaense, nas terras indígenas Laranjinha e Ivyporã Laranjinha. A etnia Kaiowá mostrou dois núcleos de intensidade populacional, junto à fronteira, no Município de Guaíra e, também na capital do estado e seu entorno.

Mapa 2 - Aplicabilidade do Kernel para as etnias selecionadas



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010.

Considerações Finais

Todos os resultados revelados nesse texto procuram dar as distintas dimensões dos níveis de desagregação geográfica de uma determinada variável, isto é, estado, mesorregião, município, terra indígena e setor censitário. O retrato espacial de um dado momento pode ser fundamental para o conhecimento do fenômeno que se quer estudar. Em trabalhos futuros, pretende-se representar todas as etnias declaradas na época do Censo

Demográfico 2010, ressaltando que o sigilo da informação esteja garantido e, também, com consistência numérica, em relação a sua magnitude.

O resultado da análise do Kernel permitiu para cada etnia uma visão geral da acuidade e amplitude do processo de ocupação em toda a região do estado, segundo o Censo Demográfico 2010 e, resalta-se, também, a importância da análise estatística espacial no entendimento do comportamento de espalhamento geográfico para pequenas populações. Essa espacialização revela as diversas configurações das etnias indígenas no território nacional, e enfatiza os possíveis níveis de desagregação para o entendimento do território em múltiplas escalas geográficas, como também, o acompanhamento da sua mobilidade nos períodos censitários.

Referencias Bibliográficas

IBGE. Censo Demográfico 2010: Características Gerais dos Indígenas: Resultados do Universo. Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2012.

_____. Censo demográfico 2010: manual do recenseador - CD- 1.09. Rio de Janeiro: IBGE, 2010. 332 p.

Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Introdução à Estatística Espacial para a Saúde Pública / Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz; Simone M. Santos, Wayner V.Souza, organizadores. - Brasília : Ministério da Saúde, 2007. 120 p. : il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Capacitação e Atualização em Geoprocessamento em Saúde; 3)

Pereira NOM, Santos RV, Welch JR, Coimbra Jr. CEA, Souza LG. Demography, territory, and identity of indigenous peoples in Brazil: The Xavante indians and the 2000 brazilian national census. Human Organization; 2009; 68:166-180.